

APRESENTAÇÃO

A emergência e consolidação do campo da Pedagogia Universitária e, no seu âmbito, da problematização sobre os processos de formação do docente para atuar no segmento da educação superior, expressaram a profunda relação entre a qualidade dos profissionais que as universidades se propõem a formar e a necessidade de investimento na formação dos docentes universitários, que precisam atuar no tripé Ensino, Pesquisa e Extensão. Os espaços formativos oferecidos no processo experiencial da prática docente com centros de formação, a exemplo do Centro de Assessoria e Pesquisa em Inovação Pedagógica – CEAPIP-UNEB e a Rede de Apoio à Docência no Ensino Superior -UNICAMP/UNESP dificilmente ocorrem fora das instituições públicas. Esse fenômeno pode ser compreendido considerando-se o regime de trabalho dos docentes que atuam em instituições públicas e privadas.

Segundo dados do Censo do Ensino Superior 2022, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, dos docentes do ensino superior, 176.864 atuam na rede pública e 185.252 na rede privada, sendo que na rede pública apenas 6.143 docentes são horistas, enquanto na rede privada esse número sobe para 55.897. Os impactos desse cenário nas condições de trabalho e no investimento de formação colaborativa em serviço são notórios. É nesse contexto de problematização que o dossiê intitulado *Educação e Docência Universitária* reúne dezessete artigos, organizados em quatro blocos temáticos, com o propósito de contribuir com as problematizações teórico/metodológicas da formação do docente do Ensino Superior e se debruçam sobre o complexo processo de aprendizagem do estar sendo docente a partir da experiência em distintos cenários educacionais e formativos.

O primeiro bloco concentra as reflexões acerca das Aprendizagens Docentes e reúne

oito textos. A importância da docência universitária e a responsabilidade dos professores do campo da Didática nas licenciaturas é o foco do primeiro artigo, intitulado “A docência e a aprendizagem em cursos de licenciaturas”, de autoria de Maria Isabel da Cunha e Maria Janine Dalpiaz Resckhe. O segundo artigo, “Aprendizagem da docência de professores-tutores no método Problem-Based Learning (PBL)”, de autoria de Jefferson da Silva Moreira e David Moises Barreto dos Santos, apresenta uma análise qualitativa dos processos de aprendizagem profissional da docência no contexto da aprendizagem baseada em problemas- PBL. Investigando professores-tutores de um curso de Engenharia de Computação, o estudo revela o dinamismo desses processos, evidenciando a construção e mobilização de conhecimentos específicos e pedagógicos, especialmente relacionados ao método PBL.

Na sequência, temos o artigo “Tornar-se professor(a) universitário(a): aprendizagens, concepções, desafios e engajamentos”. A autora Elzanir dos Santos nos proporciona uma potente reflexão sobre o processo de tornar-se docente universitário a partir dos memoriais acadêmicos elaborados para progressão na carreira docente. Baseado na metodologia autobiográfica, o artigo revela aprendizagens, concepções e desafios enfrentados por docentes em uma Universidade Pública da Paraíba, destacando o caráter processual da construção identitária docente.

O quarto artigo aborda o tema das aprendizagens docentes mediadas pelas tecnologias digitais. Trazendo como cenário o contexto pandêmico, as autoras Luciana de Lima Dusi, Stella Maria Peixoto de Pedrosa e Sônia Regina Mendes dos Santos centram suas problematizações, utilizando como recurso teórico/metodológico os aportes da história oral, no impacto das tecnologias digitais na aprendizagem docente. Através de entrevistas realizadas com

docentes de uma universidade pública brasileira, o estudo revela a necessidade de constante formação e desenvolvimento de habilidades digitais, destacando o papel dessas tecnologias na prática educativa contemporânea. “Percepções docentes sobre o processo ensino e aprendizagem vividos no contexto pandêmico” é o título do quinto artigo, no qual os autores Gleyds Domingues, Kátia Cunha e José Anjos focam sua atenção na questão das reconfigurações no processo de ensino/aprendizagem que se impuseram no contexto pandêmico a partir da percepção dos docentes no que se refere à sua prática educativa.

Tiago Sânzio dos Santos Pereira, Maria Amália Almeida Cunha e Lícinea Maria Correa Correa, no sexto texto, intitulado “Retratos da docência no sistema socioeducativo”, convidam-nos a um olhar atento e sensível sobre a construção da docência no contexto da socioeducação, explorando o Ateliê Biográfico de projetos como um dispositivo de autoformação. Através de memórias, olhares e falas de professores(as) de uma escola estadual em Belo Horizonte, o estudo examina os desafios e oportunidades de atuação em um ambiente singular.

“Práticas orientadas e reconstruídas: a formação reflexiva nos cursos de Pedagogia AD” é o espaço no qual os autores Analisa Zorzi, Rosane Aragón e Gerson Luiz Millan abordam a formação do professor reflexivo nos cursos de Pedagogia a distância, analisando como as práticas orientadas durante a formação são reconstruídas no exercício da docência. Utilizando como instrumento metodológico a análise de conteúdos de Bardin, o estudo destaca a importância da incorporação de tecnologias digitais e da pesquisa como forças potentes na formação docente.

As autoras Mariana Saraiva e Elaine Furlan problematizam o devir do ser docente no cenário formativo dos cursos pré-universitários populares (CPUPs), na perspectiva dos professores egressos. O artigo intitulado “Aprendizagem da docência nos cursos pré-universitários

populares: o que dizem os egressos” traz como foco do estudo a compreensão dos sentidos e significados elaborados pelos docentes egressos para a aprendizagem da docência que os CPUPs proporcionaram.

Três artigos compõem o segundo bloco, em que converge a temática da formação inicial. “Sentimento de eficiência pessoal dos estágios na gestão da aula: influência das características pessoais” aborda o tema da gestão da sala de aula. Os autores Salem Amamou, Jeans Francois Desbiens, François Vandercleven e Anderson Araújo Oliveira objetivaram compreender a influência das características pessoais dos formandos na gestão de sala de aula comparando sua atuação docente antes e depois de um estágio docente de longa duração. Os autores oferecem uma análise consistente e abrangente sobre os fatores que moldam a confiança dos docentes e, por consequência, suas habilidades de gestão da sala de aula. Em seguida temos o segundo artigo do bloco, intitulado “O estágio de docência e sua contribuição à aprendizagem e formação”, o qual traz um relato de experiência que compartilha vivências durante o Estágio de Docência no contexto do Ensino Superior. Os autores Josué Medeiros, Thaiany Guedes da Silva e Evandro Ghedin, através de reflexões profundas baseadas em experiências cotidianas, exploram a contribuição do estágio para o desenvolvimento da aprendizagem e formação docente, revelando a complexidade e os desafios da profissão no contexto atual da Educação. No terceiro texto, intitulado “Educação inclusiva, o programa residência pedagógica e a pandemia”, as autoras Samara Cavalcanti e Neiza Fumes apresentam e discutem vivências das residentes do curso de Licenciatura em Pedagogia no contexto pandêmico. Problematicizam as experiências inclusivas vivenciadas no âmbito do Programa Residência Pedagógica, com base na colaboração crítica.

A docência universitária em campos epistêmicos especializados é o tema que reúne os três artigos do bloco seguinte. No primeiro deles, intitulado “Formação universitária em hospi-

tais: futuros médicos em busca da construção de sua identidade”, as autoras Elisa Lucarelli e Claudia Finkelstein mergulham na área da Didática Universitária para investigar as modalidades de formação na profissão de médico em um hospital associado à Faculdade de Medicina da Universidade de Buenos Aires. A pesquisa indica a importância da articulação entre teoria e prática na formação dos futuros médicos e examina como essa formação contribui para a construção da identidade profissional. O foco da formação docente relativa à especificidade do campo da Matemática é trazido por Ana Cláudia Barreto e Márcia Cristina de C.T Cyrino. As autoras exploram o movimento de constituição da identidade profissional de professores de matemática no início da docência, especialmente no contexto do ensino de educação financeira. De abordagem qualitativa, o estudo destaca como crenças, valores, conhecimentos e compromissos políticos dos professores em formação influenciam a sua prática docente. Rosianny Campos Berto e Gabriella de Oliveira Reis analisam o papel das experiências prévias e do processo de formação na construção da identidade profissional de uma estudante de Educação Física a partir do dispositivo do memorial. Intitulado “O memorial de formação e o processo de tornar-se professora de Educação Física”, o artigo revela que, embora as experiências anteriores sejam significativas e relevantes, é durante o processo de formação e reflexão que a identidade profissional é moldada e fortalecida.

No bloco final, porém não menos importante, convergem os textos que abordam a questão da pesquisa e dispositivos formativos embasados na prática. “Pesquisa ação e aprendizagem docente” é o artigo que traz fundamental reflexão sobre o papel da pesquisa-ação na produção de conhecimento sobre a docência, destacando seu potencial formativo ao promover a produção de conhecimento colaborativo e a articulação entre teoria e prática. Ao analisar a sociabilidade docente e o compromisso com a profissionalização, a autora Zila Tizziana

Araújo ressalta a importância do trabalho colaborativo e emancipatório na formação docente.

Dando seguimento às reflexões da temática do bloco, a autora Cláudia Starling, no texto “Não gostam de quem nunca pisou em sala de aula”, adota a abordagem (auto)biográfica para compreender a trajetória de vida/formação de uma professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental utilizando o dispositivo de investigação-formação dos casos de ensino. O artigo problematiza questões como a escolha profissional, gênero na docência e desafios do planejamento, oferecendo valiosos *insights* sobre o processo de inserção e aprendizado da docência.

Por fim, o artigo de Liége Maria Queiroz Sitja investiga a potencialidade dos incidentes críticos como dispositivos formativos na docência universitária. O artigo intitulado “Os incidentes críticos como dispositivos formativos na docência universitária” descreve a experiência prática do uso didático do dispositivo em um componente disciplinar do programa de Pós-graduação em Educação. O estudo destaca como a análise reflexiva de casos concretos pode promover uma formação pedagógica qualificada e autônoma.

Os artigos aqui reunidos oferecem uma perspectiva multifacetada sobre a aprendizagem da docência, contribuindo para uma compreensão ampliada dos desafios postos pela complexidade do processo de profissionalização docente.

Na sequência, trazemos uma entrevista com a pesquisadora e doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos, Maevi Anabel Nono. As entrevistadoras, professora doutora Maria da Graça Nicoletti Mizukami e Isabel Maria Sabino de Farias, renomadas pesquisadoras em Educação, encaminharam potente interlocução mediante questões referidas às suas experiências de docente e pesquisadora.

Em seguida, trazemos na seção “Estudos” dois artigos de grande relevância para o campo da Educação, que enriquecem e ampliam o campo de inteligibilidade sobre questões

fundamentais enfrentadas pelos professores. O primeiro artigo, intitulado “A Entrada na Escola como Professor: Narrativas de uma Experiência Compartilhada”, de Amanda Raquel Pessoa, oferece uma análise profunda sobre a inserção profissional de novos educadores na Educação Básica. Utilizando uma abordagem baseada em pesquisa narrativa, a autora explora as experiências vividas pelos professores iniciantes, destacando tanto os momentos de acolhimento entre os pares quanto as situações em que a falta de cuidado se sobressaiu, impactando o processo de identificação com a docência.

Janivaldo Pacheco Cordeiro e Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios, no artigo intitulado “O corpo quer, a alma entende (?): atravessamentos religiosos na identidade docente do corpo-território LGBT”, abordam questões cruciais relacionadas a diversidade e inclusão na Educação. Por meio de narrativas biográfi-

cas concedidas por professores LGBTQIA+ da Educação Básica da Bahia, os autores exploram como a religião atravessa e produz as identidades pessoais e profissionais desses educadores, bem como a forma como suas representações e representatividades absorvem esses movimentos nos cotidianos escolares.

Em conjunto, os artigos reunidos neste dossiê refletem o compromisso deste periódico em abordar questões relevantes e urgentes no campo da educação, promovendo uma reflexão crítica e construtiva sobre as práticas e profissionalidade docentes. Esperamos que essas contribuições inspirem debates e ações que promovam uma educação mais equitativa, inclusiva e transformadora para todos.

Boa leitura!

Liége Maria Queiroz Sitja – UNEB
Maria Isabel da Cunha – UNISINOS